

## **Afrânio Coutinho e Bernadete Angelina Gatti: a luta pela educação brasileira**

*Cristina Novikoff – Unigranrio*

*Vera Lucia Teixeira Kauss - Unigranrio*

**RESUMO:** Apresenta o diálogo entre duas professoras que trabalham com a formação de professores de modo interdisciplinar no mestrado em letras e ciências humanas. A primeira trabalhou como Professora Colaboradora do Centro de Estudos Afrânio Coutinho - CEAC, na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, lendo os discursos que o Professor Afrânio escreveu ao longo de sua vida acadêmica. A segunda, trabalhando com a formação de professores desde 1997, foi aluna de Bernadete Gatti no doutorado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, e culminou sua jornada acadêmica com a criação de um grupo de pesquisa que trata da prática formativa pautada nas idéias de Gatti. A articulação entre os dois ícones da educação - Afrânio e Gatti-, surge quando a primeira apresenta Afrânio Coutinho no Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/para Formação de Professores - LAGERES\_Unigranrio. O presente artigo é uma tentativa de estabelecer uma ponte entre passado e presente como um caminho interdisciplinar e estratégia possível para enfrentar os desafios vigentes dos cursos de licenciatura de futuras gerações de professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afrânio Coutinho. Bernadete Gatti. Educação

**ABSTRACT:** Presents a dialogue between two teachers who work with teacher training so interdisciplinary master's degree in letters and in the humanities. The first work with Assistant Professor of Center for Studies Afranio Coutinho – CEAC in Federal University of Rio de Janeiro - UFRJ, reading the speeches that Professor Afrânio wrote throughout his academic life. The second, working with teacher training since 1997, she was a student of PhD at the Bernadete Gatti of the Pontifical Catholic University of Sao Paulo - PUCSP and academic journey culminated with the creation of a research group that deals with the training practice guided by the ideas Gatti's. The link between the two icons of education – Afrânio and Gatti- occurs when the first has Afranio Coutinho at the Laboratory of the Research Group on Social Representations in / for Teacher Training - LAGERES\_Unigranrio. This paper presents is an attempt to establish a bridge between past and present as an interdisciplinary way and possible strategy to meet the challenges of existing degree courses for future generations of teachers.

**KEY WORDS:** Afrânio Coutinho. Bernadete Gatti. Educação

## **Introdução**

O cerne da questão se encerra Estabelecer um diálogo entre interdisciplinar foi o desafio do presente texto que pretende sensibilizar outros educadores na busca por mais aprofundamento da Educação Brasileira.

não no nacionalismo cego, mas sim no resgate histórico das idéias balizadoras da postura ética, consciente e responsável com a nação brasileira.

Assim o diálogo estabelecido nas linhas seqüentes vem se estruturando entre duas professoras que trabalham com a formação de professores de modo interdisciplinar no mestrado em letras e ciências humanas. A primeira trabalhou como Professora Colaboradora do CEAC, Centro de Estudos Afrânio Coutinho, na UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, lendo os discursos que o Professor Afrânio escreveu ao longo de sua vida acadêmica. A segunda, trabalhando com a formação de professores desde 1997, foi aluna de Bernadete Gatti no doutorado na Pontifca Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, e culminou sua jornada acadêmica com a criação de um grupo de pesquisa que trata desta prática formativa.

A articulação entre estes dois ícones da educação surge quando a primeira apresenta Afrânio Coutinho no Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/para Formação de Professores - LAGERES\_Unigranrio. Ali foi possível estabelecer um diálogo com outros educadores preocupados com a tendência ao esvaziamento da formação no contexto atual.

O presente artigo apresenta, em três momentos simultâneos, o diálogo que se estabeleceu da visão das autoras que iniciando a discussão sob a luz da literatura se articula com a perspectiva da pedagogia para pensar a formação de professores. O diálogo se faz apresentando o pensamento do Professor Afrânio e, concomitantemente, discutimos os ideários contemporâneos da formação a partir das práticas e obras de Gatti, fazendo uma ponte entre passado e presente como um caminho interdisciplinar,

como forma possível para enfrentar os desafios vigentes dos cursos de licenciatura de futuras gerações de professores.

### **Afrânio Coutinho – palavras rizomáticas**

Para o Professor Afrânio, a educação sempre foi uma preocupação porque, desde os tempos da Faculdade de Medicina, ainda na Bahia, ele já apontava para a necessidade de reformulações no ensino para que, realmente, atingisse seu objetivo: formar homens capazes de agir em prol da sociedade brasileira.

Em alguns momentos, podemos perceber os ideais difundidos pelos escritores, poetas, pintores; enfim, por nossos artistas e intelectuais que, efetivamente, promoveram o movimento estético do Modernismo brasileiro. Foi esse movimento, o nosso, que possibilitou uma reavaliação, por exemplo, do pensar a valorização do nacional. Ainda estudante, Afrânio Coutinho, em 1931, foi escolhido para fazer o discurso de saudação a um dos professores da Faculdade de Medicina da Bahia, Professor Euvaldo Diniz Gonçalves e, como sempre, além de dar conta daquilo que lhe foi pedido, Afrânio não perdeu a oportunidade de falar das ideias que já defendia sobre a necessidade de se lutar, principalmente no meio acadêmico, pela descolonização do pensamento e da cultura brasileira.

Uma característica marcante de nosso Modernismo é o nacionalismo e, bem de acordo com os postulados do momento histórico de seu tempo, Afrânio Coutinho, em vários momentos de seus textos, afirma ser nacionalista “deslumbrado e seduzido pela magia estonteante das nossas cousas” (COUTINHO, 1931, p. 21). Já nesse momento, Afrânio Coutinho empunha uma bandeira que não deixará de lado durante toda a sua vida acadêmica: a luta pelas mudanças que entendia como sendo fundamentais e que, segundo ele, nos levaria a desenvolver “o sentimento de brasilidade”. Procurava mostrar a importância de procurarmos dar “aos problemas brasileiros, (...) soluções brasileiras.” (IBDEM, p.26)

Nesse mesmo discurso, Afrânio compara o Brasil à Yara, dizendo que ela é um símbolo de nosso país no sentido de que a sedução que exerce sobre homens ou

mulheres que se dediquem a conhecê-lo, a estudá-lo em sua imensa riqueza é tão fatal como a da deusa das águas dos rios brasileiros: “quem logra vê-lo não resiste, mergulha, desce, afunda-se nos seus encantos, e perde-se por amor de suas maravilhas”. (COUTINHO, 1931, p. 21) Para Afrânio, a juventude brasileira tinha o dever de estudar para conhecer profundamente o Brasil, pois, só assim, poderia, de fato, valorizar, compreender para solucionar e criar o que ainda faltava para sermos uma grande nação.

E esta foi a postura que Afrânio Coutinho adotou ao longo de sua caminhada de vida acadêmica: uma luta constante e sem tréguas contra tudo aquilo que ele via como impedimento para a construção de uma sociedade brasileira mais justa, transformada pelo “homem novo” que vinha surgindo a partir da prática revolucionária de mudança interior em si mesmo para levá-la aos outros. E, como sempre, para o Professor, essa revolucionária mudança só poderia acontecer a partir da educação,

Pois é pela educação que se realizará essa revolução interior espiritual. Mas ainda aqui é mister mudar. Não será aquela educação eclética e sem sentido, educação da curiosidade intelectual, instrução melhor que educação; não será também com aquela outra educação da técnica, da ação e da prática da vida, que se alcançará a meta desejada. Mas, tão somente, por uma educação que apreenda o homem todo, uma educação humanística, educação para a vida, educação e não simples instrução, que vise formar e não somente informar. Educação em uma palavra, que forme homens, elevando-os ao plano superior da atividade do espírito – a sabedoria. (COUTINHO, 1930, p. 78)

Consoante com o pensamento da época, Afrânio Coutinho também nos diz que o homem deve ser a medida de tudo, ou seja, do homem e para ele tudo deveria ser e acontecer no mundo, na sociedade que ele mesmo criou.

De 1942 a 1947, viveu nos Estados Unidos trabalhando como secretário de redação da *Seleções do Reader’Digest*. Durante esse período, além do trabalho, frequentou, cursos superiores de História, Filosofia, Literatura e Crítica em Universidades como a de Colúmbia, por exemplo. Também participou de Congressos e ministrou aulas em cursos de extensão, entre outros. Voltando ao Brasil, optou por viver da atividade literária no magistério e na imprensa: foi nomeado catedrático de Literatura do Colégio Pedro II, sendo efetivado no cargo em 1951; em 1958, fez concurso de livre-docência de Literatura Brasileira e em 1965 para catedrático da então Faculdade

Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Sempre apaixonado pela educação, fundou, em sua própria casa, a Oficina Literária Afrânio Coutinho, que se tornou um centro de estudos e pesquisas literárias muito importante pelo incentivo que dava aos jovens no sentido de procurarem sempre saber mais. Além da Oficina, abriu para o uso dos estudantes sua biblioteca particular (com cerca de mais ou menos cem mil volumes) que, hoje, faz parte da Biblioteca José de Alencar, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como ele mesmo nos diz, envolveu-se na “rede da administração educacional, onde o que me move é menos o gosto pela coisa pública, e por interesses e ambições políticas e administrativas, que não alimento, do que o prazer e o dever pessoal de lealmente servi-lo.” (COUTINHO, 1952, p. 100). Hoje, a Oficina Literária Afrânio Coutinho voltou a funcionar em um espaço situado dentro da Faculdade de Letras, próximo à Biblioteca José de Alencar, com o nome de Centro de Estudos Afrânio Coutinho sob a direção de seu filho, Eduardo de Faria Coutinho, catedrático de Literatura Comparada da mesma Universidade. Nesse Centro estão as obras raras, ou seja, os volumes que o Professor Afrânio recebeu, com dedicatória, de grandes nomes da Literatura Brasileira e Mundial.

Ao entrar para a Congregação de Professores do Colégio Pedro II, lançou-se de imediato em uma longa batalha pela revitalização da disciplina de Literatura no currículo do ensino secundário, como chamado na época. Conseguindo, em parte, seu intento, partiu para outra luta: a de libertar a disciplina de literatura da de português. Até aquele momento, o texto literário ou servia ao estudo histórico ou ao filológico. No primeiro caso, a obra literária servia apenas para explicar o autor ou a época; e, no segundo, a literatura serviria apenas como texto base de estudo de linguagem. Destas batalhas saiu a reformulação que orientou, a partir de então, todo o ensino de Literatura nas Universidades e Colégios brasileiros.

Afrânio Coutinho travou uma batalha hercúlea, mas conseguiu atingir seus objetivos, pois, ainda de acordo com o pensamento do Modernismo brasileiro, ajudara a desconstruir o ideário romântico de que a inspiração inconsciente é a origem exclusiva da arte literária. Segundo o pensamento modernista, retratado na fala do Professor,

[...] a consciência crítica corrigirá a atitude acrítica e empírica no tratamento da literatura, graças à valorização, pela educação, da tradição válida, do ‘passado útil’, que contrabalance as forças telúricas locais, amalgamando tradição e gênio local para a produção de uma literatura madura e consciente. (COUTINHO 1952, p. 112)

Essa é uma das batalhas de que Afrânio Coutinho saiu vencedor: ele conseguiu estruturar o ensino da Literatura em um método científico. A aproximação entre Literatura e Crítica fez com que o ensino dessa disciplina se modificasse através da Ciência da Literatura. Enquanto diretor da Faculdade de Letras da UFRJ, voltou-se inteiramente para sua estruturação enquanto um curso preocupado com problemas “do ensino, as questões de método, as obrigações do conhecimento sistemático”, melhor dizendo, um curso que se consolidaria “pela renovação de métodos nos campos da crítica e teoria literárias e do ensino da literatura”. (COUTINHO, 1968, p. 216)

Para o Mestre, era fundamental colocar o texto no centro irradiador de todos os estudos que fossem feitos em Língua ou Literatura: as obras deveriam ser lidas, analisadas e interpretadas buscando-se do texto aquilo que ele pudesse oferecer ao estudioso, ao leitor. Fazia-se necessária uma reformulação do ensino literário através de uma mudança na abordagem crítica que, até então, priorizava a

[...] memorização de nomes, datas e títulos de obras, verdadeiros catálogos ou índices bibliográficos. Ou então, subordinado ao ensino do vernáculo, por professores que não tinham noção de literatura, e a reduziam a mero pasto para levantamento vocabulares ou de formas gramaticais. (COUTINHO, 1968, p. 215)

Para Afrânio Coutinho, o cargo de diretor da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro representou algo além do que um degrau a mais alcançado em sua vida acadêmica. Na realidade, esse cargo pareceu-lhe um verdadeiro “presente” do destino, pois, nele, teve a oportunidade de colocar em prática tudo o que já vinha defendendo de longa data: uma educação preocupada com o homem, voltada para sua formação como um todo e não apenas direcionada, por exemplo, em transformá-lo num exímio conhecedor das tecnologias mais modernas que aqui chegavam. Para Afrânio Coutinho, um lutador desde que iniciou sua carreira acadêmica, a direção da Faculdade de Letras da UFRJ não foi apenas mais um momento de

conquista, de vitória em sua caminhada, mas representou o momento do clímax de sua narrativa: a oportunidade de colocar em prática tudo o que havia pensado e elaborado, enquanto educador e intelectual, para que tivéssemos, no Brasil, uma educação humanista de qualidade.

O Modernismo, enquanto movimento estético literário, encontra-se vinculado ao eixo apolíneo, ou seja, ao equilíbrio, à razão. Esse momento vivido por Afrânio Coutinho referencia-se pela exaltação da tecnologia e, segundo o Professor as letras, as artes preparam o homem para que o progresso seja “alcançado humanamente” (COUTINHO, 1968). Progresso que, naquele momento, chegava por meio de mais uma revolução industrial, por meio de avanços tecnológicos que davam ao homem o poder de transformação das forças da natureza com o intuito de colocá-las cada vez mais a seu serviço. Para embasar sua argumentação, Afrânio explana sobre os momentos que marcaram a evolução do homem sob o prisma do eixo apolíneo: desde a Grécia, quando Aristóteles afirma que “a formação do homem se apóia sob bases nítidas, sobre uma precisa estrutura tripartida em que se equilibram razão, sentimento e instinto” (COUTINHO, 1968). Deste ponto de partida, segundo o Professor:

Com a primeira revolução industrial acentuou-se ainda mais o primado da razão. O homem controlava os impulsos pela força equilibradora do conhecimento. [...] A promoção do humanismo se confundia com o apuro ou o aperfeiçoamento destes saberes. Estávamos diante de um humanismo orientado pelo próprio homem. Com a Idade Moderna a razão começa a entrar numa nova fase de seu predomínio. Começa-se a inverter a situação. Já não se trata de equilibrar as possibilidades do homem, porém de desenvolver as forças de transformação da natureza, a ponto de colocá-la cada vez mais a serviço do homem (IBDEM, 1968, p.143)

Para Afrânio Coutinho, a educação não poderia deixar de ser trabalhada como elemento prioritário em qualquer plano desenvolvimentista para o Brasil. O problema mais grave de nosso país é que a grande maioria dos brasileiros não consegue dar conta de seu ofício com eficiência, ou seja, nas palavras do grande Mestre: “Não somos subdesenvolvidos, mas sim subinstruídos. Ou melhor, somos subdesenvolvidos porque subinstruídos” (IBDEM, p.219) Afrânio acreditava que a única forma de o Brasil entrar, realmente, na era tecnológica e industrial era via universidade; caso contrário, seria impossível vencermos o subdesenvolvimento em que vivíamos mergulhados. Mesmo

necessitando de investimentos públicos e privados, pois a educação é cara, segundo o Professor, mas fundamental para o desenvolvimento do país, pois é exatamente da universidade que sai o homem e funcionário competente que se transforma em uma fonte de trabalho e de riqueza para as empresas e fábricas brasileiras. É da Universidade que saem as diretrizes que norteiam a formação em todos os níveis educacionais do país: é nela que se pensam e se aperfeiçoam os métodos e os programas que são implantados desde a educação fundamental.

Em vários momentos de seus textos, Afrânio Coutinho fala de educação como sendo uma forma de humanismo, que, para ele, é também uma forma de buscar a realização total do homem:

Desde a mais remota era, o homem usa como principal recurso para esse objetivo a educação. Ela é o eixo de tudo o mais: a moral, ou a arte do comportamento; a política, ou a técnica de organizar a polis; a economia, ou a ciência da produção e da riqueza; a medicina, ou a arte de prover a saúde; a tecnologia, ou fabricação dos instrumentos de trabalho e defesa. Mas sem a educação, as demais armas se demonstram inúteis ou ineficientes. (COUTINHO, 1968, p. 222)

A educação humanística tem como objetivo buscar a realização total do homem, se assim não o fizer, perde seu objetivo, torna-se vã. O conflito entre letras e ciência nem sempre existiu e, por exemplo, “a cultura científica dos humanistas do Renascimento não se fazia separada da literária e filosófica.” (IBDEM, IDEM, p. 227) A Faculdade de Letras, segundo o Professor, “é um centro de investigações e ensino de línguas e literaturas.” (IBDEM, IDEM, p. 228) A língua é fator primordial na construção de identidade de um povo e, enquanto elemento vivo, está em constante transformação e essas devem ser estudadas na Universidade, especificamente, na Faculdade de Letras, de onde saem os profissionais que irão ensinar e estudar mais profundamente o idioma português que é o nosso instrumento de comunicação, de civilização.

Afrânio Coutinho desempenhou papel indiscutível enquanto lutador pelas reformas que acreditava necessárias para uma reformulação da educação no Brasil. Enfrentou muitas rixas e opiniões contrárias, mas, como ele mesmo disse, nenhum empecilho colocado em seu caminho pôde vencer o trabalho e o estudo a que sempre se

dedicou com afinco. Combativo é um adjetivo que cai bem na descrição de Afrânio: uma de suas lutas mais ferrenhas por mudanças deu-se no âmbito da crítica, na luta por mudança de princípios e métodos em relação à função da crítica. De acordo com o Professor, a crítica

[...] tem sido vista ora como instrumento ético, religioso, político, ora como investigadora das origens da literatura no complexo geográfico, biológica, social e cultural, ora como expressão das aventuras da alma através das obras primas. (COUTINHO: 1962, p. 179)

Para Afrânio Coutinho, naquele momento, a crítica, num percurso evolutivo, já chegara ao momento de constituir-se como uma disciplina autônoma, racional que devia ser exercida a partir de um raciocínio lógico-formal. Não que ela devesse transformar-se em uma ciência, como foi vista por alguns pensadores deterministas, por exemplo, porque, “no seu processo colaboram forças intuitivas, impressões sensíveis, elementos de gosto, acumulados no inconsciente, recebidos pela tradição e pela educação (COUTINHO, 1962, p. 179). Para Afrânio, os velhos processos críticos em que fora educado já estavam esgotados, ele sentia a necessidade de reformulação e, mais uma vez, teve a coragem e lucidez para romper com o passado. Não que fosse possível apagá-lo, mas fez dele uma alavanca para suplantá-lo e buscar o novo.

Afrânio Coutinho nunca se contentou em apenas fazer algo, tudo que se propôs realizar, teria que ser feito da melhor maneira possível, ou mesmo impossível, para a maioria dos homens. Suas atitudes nunca vinham à tona sem um profundo e diversificado estudo: ele procurava conhecer todas as perspectivas já lançadas sobre o assunto para, depois, formular seu ponto de vista. Depois que o formulava e acreditava nele, nada o detinha: ele lutava contra tudo e contra todos e só parava ao encontrar algo capaz de convencê-lo de que havia pontos falhos naquilo por que lutava ou quando conseguia seu intento.

Foi assim quando lutou pela mudança no ensino da literatura: o texto literário não deveria ser usado apenas como referência biográfica ou como base para estudos de gramática. O mesmo aconteceu com relação à crítica impressionista praticada ainda naquele momento: ele percebeu a necessidade de mudança do pensamento cuja origem encontrava-se no Romantismo, mas também fortemente marcado, principalmente, pelo

determinismo, positivismo, darwinismo do pensamento Realista-Naturalista. Afrânio entrou na luta para que os princípios e métodos críticos sofressem uma mudança quanto ao seu processo e à sua função: o Mestre a queria como uma disciplina autônoma apresentando métodos e princípios específicos, pois “cabe à crítica exercer o magistério da literatura, regulando a criação e disciplinando-a à luz das leis do fenômeno artístico” (COUTINHO, 1962, p. 179).

Afrânio acreditava que o homem só conseguiria vencer a barbárie e atingir a civilidade através da educação, mas não de qualquer maneira. Por isso lutou e conseguiu a implantação de uma reforma ampla no ensino em todas as Instituições em que atuou ou como professor ou em outro cargo administrativo. Para ele, fazia-se fundamental a modificação, pois, caso contrário, o Brasil continuaria à margem da civilização e subdesenvolvido.

Para o educador Afrânio Coutinho, toda sua luta teve por embasamento uma crença profunda de que “é a literatura que completa uma cultura e lhe dá amadurecimento e equilíbrio” (COUTINHO, 1965, p. 198). Por isso, bateu-se bravamente por um “ensino renovado e bem compreendido de literatura, ensino em termos técnicos [que] trará para ela um sentido, uma consciência que porão fim à improvisação e ao amadorismo” (IBDEM, 1965, p. 197). Para ele, era fundamental formar novos professores que fossem “plasmados pela escola nova da fidelidade ao texto, à leitura das obras, em vez do conhecimento que está ao seu redor” (IBDEM, 1965, p. 197). E, como conselho aos seus alunos e discípulos, diz: “Cochichai, pois, sempre, alunos meus, nos ouvidos dos descrentes, que às vezes se serve melhor ao país escrevendo belos poemas, do que construindo quartéis e adquirindo tanques de guerra e porta-aviões” (IBDEM, 1965, p. 198) Contextualizando essa fala, podemos dizer que, sem dúvida, ela possui um grande potencial subversivo, pois aconteceu em pleno período de ditadura militar, momento em que se pagava caro pelo fato de discordar, de não aderir a um dos blocos vigentes de divisão da humanidade no pós-guerra: direita ou esquerda. Com relação a esse posicionamento, Afrânio sempre se declarou um homem livre, que não se deixaria prender a nada que lhe limitasse o pensamento, as ações. Para ele, prender-se a qualquer um dos partidos seria comprometer a sua liberdade, que ficaria limitada pela imposição de regras na forma de pensar e lutar. Afrânio Coutinho

acreditava que o único caminho para o Brasil sair do grupo de países subdesenvolvidos estava na educação de qualidade para seu povo e essa foi a luta que abraçou: promover uma educação altamente qualificada para a sociedade brasileira sem prender-se a ideologias políticas.

Em muitos de seus discursos, vemos ressaltada uma idéia que acompanha todo o seu caminhar: a finalidade da educação não deve ser o Estado nem a utilidade social dos indivíduos, ela deve objetivar sempre a formação humana como um todo. Já naquele momento, o professor critica veementemente a educação que só se preocupa em conferir ao homem uma formação exclusivamente profissional, esquecendo-se de seu lado pessoal.

Para Afrânio Coutinho, o educador tem, como missão, destruir a falsa concepção da vida até então reinante através de um combate perseverante e baseado em um conhecimento bem enraizado conseguido através de estudo metuculoso e contínuo. E explicita ainda mais como e de onde deve vir esse combate do educador:

Ele deve agir sobre seus contemporâneos. E a sua ação do alto das cátedras, será definida, una, orientada, contra o ecletismo e a colcha de retalhos do ensino liberal; no seio das academias abalará os alicerces de seu empedernido preconceptismo; nas colunas da imprensa, ajudará a discernir. (COUTINHO, 1965, p.198)

Nas palavras de Pedro Paulo Montenegro (apud COUTINHO, 1984), em um texto sobre Afrânio Coutinho, que se encontra no livro *Miscelânea de Estudos Literários*, publicado em 1984, em homenagem aos setenta anos do Mestre:

A pedagogia das letras em Afrânio Coutinho fundamenta-se radicalmente na pedagogia do homem, centro de seu humanismo. E foi sob esta orientação e com esta convicção que desencadeou imensa campanha na cátedra e na imprensa, em público e em particular, pela renovação de métodos nos campos da crítica e teoria literárias e do ensino de Literatura. (MONTENEGRO, IN COUTINHO, 1984, p.23)

A influência de Afrânio Coutinho como intelectual preocupado com a qualidade, com a finalidade da Educação no Brasil é, hoje, indiscutível, respeitada e reconhecida por todos tanto em nosso país como no exterior.

### **A formação de professores e outros pontos de encontro com Afrânio**

Nesta mesma perspectiva em prol da educação brasileira, encontramos Bernadete Angelina Gatti com sua luta pela reformulação da educação de qualidade derramando textos, fruto de profícuos estudos, seja em parceria ou como única autora, acerca da formação de professores no Brasil (GATTI, 1998, 2000, 2002, 2007, 2009, GATTI & BARRETO, 2010). A educadora possui sólida formação em filosofia pela Universidade de São Paulo (1962) e doutorado em Psicologia - Université de Paris VII - Université Denis Diderot (1972), com Pós-Doutorados na Université de Montréal e na Pennsylvania State University. E, mesmo como docente aposentada da USP, trabalhou como professora do Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP em que seu rigor epistemológico e metodológico permitia aos estudantes vivenciarem a auto-crítica sobre o discurso vazio, de pouco ou nenhum embasamento e/ou aprofundamento do pensar e fazer educação. A professora vem apontando que “a investigação sobre formação de professores resente-se da sucessividade de certos modismos (autores da moda) e da pouca densidade teórica própria. (GATTI, 2003, p.384). Com este alerta vem trabalhando incansavelmente por uma formação engajada na perspectiva sócio-histórica encontrada no seu discurso e prática. Acreditamos que sua experiência nos terrenos de sala de aula enquanto professora primária das escolas estaduais da Fazenda Virgínia (Matão – SP) e do Educandário (Carapicuíba – SP), além de orientadora educacional do Colégio de Aplicação da USP e do Instituto Municipal de Educação e Pesquisa (IMEP) permitiram-lhe sentir e compreender as dores e alegrias da vida na e para a Escola. Ela deixa rastros de compromisso com a verdade e interesse na qualidade da Educação.

No decorrer de sua trajetória, agregou valores a órgãos como a UNESCO, UNICEF e IDRC, com especial destaque ao primeiro, descreve, com Barreto, o relatório sobre a formação dos professores no Brasil. Nesta mesma direção de méritos, recebeu inúmeros prêmios e ganhou o Diploma de Mérito da Associação Nacional de Políticas e

Administração da Educação (ANPAE) e o título de Pesquisador Emérito pelo INEP. (GATTI, 2011).

Em seu artigo, comentado pela Revista da Educação CEAP (2005) “Considerações sobre a Qualidade da Educação Básica no Brasil”, aborda a qualidade geral da educação no Brasil, elencando diferentes indicadores como as taxas de analfabetismo, de matrículas nos diferentes níveis da educação básica, níveis de desempenho dos alunos do ensino fundamental e médio a partir de resultados no SAEB. Importa destacar que Gatti sempre que aponta os problemas, também indica os avanços significativos conseguidos.

Em outro texto “Um novo modelo para a formação de professores”, Gatti destaca que

O desenvolvimento e a paz sociais, confrontados com o crescimento populacional, colocam desafios contundentes e, a educação, através dos professores, certamente tem papel decisivo a desempenhar nesse cenário. A questão da formação dos professores tem sido um grande desafio para as políticas governamentais (GATTI, 2009, s/p.)

Parece importante notar que esta idéia se faz atual e ainda não resolvida. Por igual, nos ajuda a compreender a importância histórica da boa formação de professores e as contradições postas na legislação e práticas políticas de muitos governos que ainda não a efetivaram e/ou a sustentam.

A proposta teórico-metodológica em prol da formação com responsabilidade, da professora paulistana de Matão (3 de maio de 1941), explica sua condição de também, membro da cadeira de número 27 da Academia Paulista de Educação resultante de conquista por exaustivo trabalho de estudo e pesquisa. Coisas que lhe deram capacidade de crítica em relação à superficialidade e ao açodamento dos pesquisadores tanto na escolha do objeto de pesquisa na educação quanto aos sentidos pragmáticos e imediatistas marcados nos estudos realizados sobre professores. Por esta rota tenta orientar pesquisadores de toda ordem,

[...] estudos frágeis metodologicamente parecem não ter muita ressonância social. Seu trajeto é curto. É como se houvesse uma certa sensibilidade social ao que é mais rigoroso, o mais rigoroso sendo

também mais vigoroso. Mais vigoroso porque em seus conseqüentes - por exemplo, impactos nos sistemas escolares, em redes, ou salas de aula - mostram-se mais duradouros, pois seus frutos nas políticas e práticas educacionais servem de avaliação para a consistência de seus resultados. (GATTI, 2003, p. 391)

Nas palavras de Paiva (2003), encontramos um fragmento de muitos estudos que tomam como referência as obras de Gatti.

Com o livro *A construção da pesquisa em educação do Brasil* Bernardete Gatti oferece uma contribuição significativa na apresentação de um histórico da produção das investigações no campo da educação no país, suas implicações e as questões de método nas pesquisas desenvolvidas. A autora dá destaque a convergências teóricas e metodológicas nas várias fases desse processo, que tem início com a criação do INEP (1938) e vai até o início da implantação dos programas de pós-graduação ao final da década de 1970. Nessa trajetória destaca o papel da ANPEd na integração e no intercâmbio de pesquisadores e na disseminação da pesquisa em educação e questões a ela ligadas. Mostra que esse quadro institucional passou por mudanças substantivas com o grande desenvolvimento da pós-graduação *strictu sensu*, resultante de estímulos específicos à pesquisa, das avaliações periódicas e das exigências para as carreiras docentes universitárias. (PAIVA, 2003, p. 200)

Como referência, seus métodos são enaltecidos, mas ainda carece de serem aplicados pelo imediatismo já denunciado pela própria autora e pesquisadora brasileira ainda fértil em nosso País. Que contradição é esta? Será a materialização do pós-modernismo esvaziado de sentidos e da exegese associada às políticas de quantidade e não de qualidade textual. Seja o que for podemos cair no abismo da imbecilidade e da desumanização que Afrânio repudiou.

## **Conclusão**

A formação de professor enquanto categoria de análise neste artigo perseguiu a linha de descrição de pensamentos de dois professores de lugares distintos, em termos espaciais/territoriais, mas de lugares semelhantes no diz que respeito à condição de rigor e amor frente à formação de professores.

Afrânio Coutinho, orador brilhante, dono de uma argumentação sólida e bem tecida, revela em seus textos um homem de pensamento ágil, bem estruturado e

consoante com o tempo em que viveu. Audaz e corajoso mostrava-se sempre disposto a lutar por aquilo em que acreditava: somente através da educação o homem conseguiria vencer a barbárie interior e social, alcançando o sonho de viver em uma sociedade civilizada

Enfim, se Afrânio expressou seu rigor para pensar a educação nos discursos e obras literárias, Gatti discursa e relata seus estudos com a mesma sagacidade e seriedade. Imperativo de educadores autônomos, críticos e criativos como estes Professores em destaque. Há outros? Sim, mas cabe aos colegas uma revisão da história de vida de seus professores diretos ou de referências para compartilhar posturas, atitudes, ideias e valores que possam corroborar com o pensar a formação do professor.

#### **Referência bibliográfica:**

COUTINHO, Afrânio. **Discursos de Afrânio Coutinho**. Orgs. Eduardo de F. Coutinho e Vera Lucia Teixeira Kauss. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2011.

\_\_\_\_\_. **O processo da descolonização literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

\_\_\_\_\_. **Crítica e Poética**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

\_\_\_\_\_. **Universidade, Instituição crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

COUTINHO, Eduardo de Faria. **Miscelânea de estudos literários**: homenagem a Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro: Pallas, 1984, p. 175-88.

GATTI, A. & BARRETO. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. 294 p. ISBN: 978-85-7652-108-2

GATTI, Bernardete Angelina. O Problema da Metodologia da Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais. In: **Cultivando a Pesquisa** – Reflexões Sobre a Investigação em Ciências Sociais e Humanas. RODRIGUES, Maria Lúcia & NEVES, Moemia Pereira (Org.). Franca: Unesp, Fev/1.998.

\_\_\_\_\_. **A pesquisa em educação**: pontuando algumas reflexões metodológicas. Disponível em < <http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/gatti.hymml>> Acessado em 20/12/2007.

\_\_\_\_\_. **A Construção da pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

\_\_\_\_\_. **A formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2.ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_. Formação de professores, pesquisa e problemas metodológicos. **Contrapontos**. Volume 3, no. 3, p. 381-392 - Itajaí, set./dez. 2003.

\_\_\_\_\_. **Um novo modelo para a formação de professores**. In <[www.dc.mre.gov.br/imagens-e-textos/revista7-mat7.pdf/at.../file](http://www.dc.mre.gov.br/imagens-e-textos/revista7-mat7.pdf/at.../file)> Acessado em 20/08/2009.

\_\_\_\_\_. Cadeira nº 27 - **Gatti, Bernadete Angelina**. In <[http://www.apedu.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=51&Itemid=72](http://www.apedu.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=72)> Acesso em 18 de ago. de 2011.

LIMA, Alceu Amoro et alii. **Miscelânea de Estudos Literários: homenagem a Afrânio Coutinho**. Rio de Janeiro: Pallas, 1984.

PAIVA, E. V. de. **Notas de Leitura**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 24, Dec.2003. In <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782003000300019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300019&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 20 de out. 2011.